

## **A MÍDIA RÁDIO E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A AQUISIÇÃO DA LEITURA E DA ESCRITA DOS ALUNOS DO 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DA E.M.E.F. NEPOMUCENO VIEIRA BRUM<sup>1</sup>**

Caroline Araujo Larrañaga de Matos<sup>2</sup>

Giovani Rubert Librelotto<sup>3</sup>

### **RESUMO**

Este artigo pretende mostrar como a mídia rádio pode contribuir no processo de aquisição da leitura e da escrita de alunos do 2º ano do Ensino Fundamental, sendo utilizada como um instrumento para cativar e explorar as diversas habilidades dos alunos. O trabalho iniciou com oficinas em sala de aula, contemplando histórias, músicas infantis, gravação das vozes e sons dos alunos, atividades que estimulem a alfabetização. Posteriormente, surgiu a proposta da criação de um programa de rádio infantil, para ser ouvido pelos demais alunos da escola durante o recreio, despertando assim a criticidade e desenvolvimento cognitivo dos envolvidos.

### **ABSTRACT**

This article aims to show how media radio can contribute on the process of acquiring reading and writing of students in the end year of elementary school, being used as a tool to engage and explore the diverse abilities of students. The work began with workshops in the classroom, covering stories, children's music, recording voices and sounds of the students, activities that encourage literacy. After that came the proposal to create a children's radio program, to be heard by other students in the school during the break, waking up the criticality and cognitive development of those involved.

**KEYWORDS:** Radio, literacy, education

### **PALAVRAS-CHAVE**

Rádio; alfabetização; educação.

## **1 INTRODUÇÃO**

A utilização da mídia rádio aplicada aos objetivos da alfabetização poderá favorecer o processo de aquisição da leitura e da escrita, criando situações em que a capacidade auditiva e interpretativa sejam estimuladas, buscando novas linguagens e novos significados para o ler e escrever. As tecnologias podem ser pensadas como portas que se abrem, ofertando

---

<sup>1</sup> Artigo apresentado ao Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria, como requisito parcial à obtenção do título de Especialista em Mídias na Educação.

<sup>2</sup> Aluna do Curso de Mídias na Educação da Universidade Federal de Santa Maria.

<sup>3</sup> Professor orientador, Doutor em informática, Universidade Federal de Santa Maria.

conhecimento de mundo, através das problematizações criadas a partir das informações recebidas.

O processo ensino-aprendizagem tende a ser contribuído pela utilização de mídias, assim como pelo uso de outros recursos, o uso do rádio, como um meio de comunicação de massa torna a situação real. Através do rádio, as linguagens são influenciadas, e é possível que se possa assim formar no âmbito escolar um aluno mais crítico e autônomo, segundo Paulo Freire: *“A educação é comunicação, é diálogo, na medida em que não é a transferência de saber, mas um encontro de sujeitos interlocutores que buscam a significação dos significados”* (FREIRE, 1979, p. 69).

A proposta deste trabalho é investigar sobre os benefícios da mídia rádio para a alfabetização, ensino-aprendizagem, bem como para a comunicação que é estabelecida na comunidade escolar, refletindo de que forma podemos utilizá-la para que cumpra objetivos determinados por alunos e professores. Pretende-se que novas linguagens, novas posturas se formem contribuindo com o ler e escrever.

A mídia rádio surge como uma oportunidade de aprendizagem, troca de experiências e comunicação. Cabe a escola oferecer meios para que seus educandos conheçam e utilizem as mídias de forma a beneficiar seus cotidianos, para isso sabe-se que capacitações aos educadores se fazem necessárias.

Nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino fundamental (1988) existe a sugestão de apropriação de novas linguagens e tecnologias de comunicação, é papel da sociedade e papel da escola preparar os alunos para um mundo cada vez mais midiático.

Foram diversos os fatores que levaram a escolha da mídia rádio como objeto de estudo, entre eles o baixo custo, a grande audiência e interesse da comunidade, a oportunidade de comunicação e oralidade, o incentivo a leitura, e principalmente por sua história de utilização na educação brasileira. Não é raro ver jovens e crianças portando diferentes tipos de rádio, em aparelhos celulares, mp3, rádios pequenos e médios, utilizando fones de ouvido ou mesmo compartilhando um “som” com amigos e colegas.

Os questionamentos aqui trazidos trabalho são: como a mídia rádio poderá influenciar positivamente tornando o processo de ler e escrever mais eficiente e eficaz? Tais experiências tornarão os alunos mais críticos e autônomos?

Propõem-se analisar a utilização da mídia rádio na escola com alunos de 7 e 8 anos, utilizando-a como instrumento motivador da alfabetização, além do estabelecimento de comunicação entre os educandos, incentivando a oralidade. Nesse sentido pensamos no uso

do rádio em diversas atividades que desenvolvem noções, estimulam os sentidos e proporcionam novas aprendizagens e a comunicação permanente.

A maior motivação deste estudo é a necessidade da inserção das mídias ainda nos primeiros anos escolares, tornando as tecnologias aliadas da educação, pois através delas poderemos oferecer momentos de descontração, divertimento e envolvimento enquanto os alunos aprendem. A mídia possui a capacidade de mostrar o mundo de forma diferente da já conhecida, é fácil, rápida e evita maiores esforços, cabe então a função de trabalhá-la da forma mais abrangente possível.

Precisamos rever o papel da escola, hoje as crianças recebem os mais diversos estímulos desde o nascimento, o rádio, a televisão e até mesmo o computador fazem parte dos seus cotidianos, segundo Campos e Souza:

Na sociedade contemporânea tem ocorrido o surgimento de uma nova produção da subjetividade em função da organização do cotidiano pela mídia (...) portanto, crianças, adolescentes e adultos alteram suas relações intersubjetivas a partir das influências que a mídia e a cultura exercem sobre todos (CAMPOS; SOUZA, 2003, p.87).

Muitas vezes, nós professores ainda estamos resistentes ao uso das tecnologias em sala de aula, por medo do novo, e das mudanças que estas trazem, segundo Freire:

Não haveria educação se o homem fosse um ser acabado. O homem pergunta-se: quem sou? De onde venho? Onde posso estar? O homem pode refletir sobre si mesmo e colocar-se num determinado momento, numa certa realidade: é um ser em busca constante de ser mais e, como pode fazer esta auto-reflexão, pode descobrir-se como um ser inacabado que está em constante busca. Eis aqui a raiz da educação (FREIRE, 2006, p. 27).

As mídias e suas diferentes linguagens não podem ser excluídas do processo de alfabetização, uma vez que suas corretas utilizações podem e devem ser feitas pela escola, na sala de aula, com objetivos claros, levando os alunos ao senso crítico e desenvolvimento cognitivo. Acredita-se que ao chegar à educação formal a criança já realiza diversas leituras, como a das novelas, dos desenhos animados, das gravuras, dos rótulos, dos sinais de trânsito e mesmo do rádio, a escola por sua vez enriquece sua prática abrangendo esses conhecimentos já adquiridos, explorando as capacidades vindas da realidade.

É nesse propósito que se norteia o trabalho com a mídia rádio nos segundos anos do Ensino Fundamental da Escola Nepomuceno Vieira Brum, pois se acredita que elas poderão ser de grande valia e auxílio na aquisição da leitura e da escrita e da comunicação em geral.

A informação e a comunicação precisam estar carregadas de significados para a vivência e cotidiano do aluno, fazendo-o aprender, interagir.

## 2 AS MÍDIAS E A EDUCAÇÃO

Muitas transformações ocorreram nas últimas décadas com o advento das tecnologias, as crianças manipulam rádio, computador, televisão desde cedo, com a maior facilidade. Nesse âmbito exaltamos o rádio como um meio de comunicação de massa, acessível a todas as classes sociais, sendo que, por meio dele, as pessoas entram em contato com o mundo. Para Araya Barbosa e Sierra Mejía:

O rádio na América Latina tem exercido um importante papel comunicacional por apresentar, nas últimas décadas, uma possibilidade de participação às comunidades. As características fundamentais deste veículo podem ser resumidas à imediatez: em matéria informativa, a força do rádio é sua própria capacidade de interagir com o público (BARBOSA; MEJÍA, 1999, p.15-17).

As crianças acostumadas aos diferentes estímulos e a um mundo repleto de sons e imagens exigem do professor aulas dinâmicas, criativas e com o uso dos recursos midiáticos, pois segundo Fantin:

A utilização e a prática de interação entre Mídia-Educação vêm crescendo em grande escala no Brasil e em diversos países. Entender a educação como forma de compreender e analisar o discurso midiático é algo inovador, no sentido de dar ao aluno a chance de absorver a informação de forma positiva, saber filtrá-la e abrir a partir dela uma discussão do real contexto de imagens, sons ou palavras apresentado (FANTIN, 2007, p. 01).

Não apenas as crianças e adolescentes, mas todos nós somos envolvidos por uma gama de atrativos tecnológicos que nos fazem interagir a todo tempo. Para os mais jovens a assimilação se torna mais fácil, por terem contato com as mídias desde a tenra idade, acabam por fazer as mais diversas atividades, ao mesmo tempo e de forma competente. A escola deve estar adaptada a essa nova realidade que se apresenta, considerando os hábitos e preferências dos alunos. O professor, ao receber a mídia, também precisa ser crítico e indagador, como afirma Freire:

O que me parece fundamental para nós, hoje, mecânicos ou físicos, pedagogos ou pedreiros, marceneiros ou biólogos, é a assunção de uma posição

crítica, vigilante, indagadora, em face da tecnologia. Nem, de um lado, demonologizá-la, nem, de outro, diviniza-la (FREIRE, 1992, p. 133).

Embora as tecnologias sejam ferramentas de grande auxílio pedagógico, outros hábitos de estudo não podem ser deixados de lado, assimilando os conteúdos escolares, e despertando gradativamente o gosto pela leitura. Saber selecionar aquilo que as mídias oferecem é uma habilidade importante a ser desenvolvida pelos alunos e professores, separando o interessante, informativo, educacional do supérfluo ou até mesmo prejudicial à educação. Fazer uso da tecnologia não significa tornar-se dependente dela, muito pelo contrário, é preciso mediar seu uso, intercalando com outras formas de aprendizagem e informação.

Fazer uso das mídias em sala de aula abre um ramo de chances ao aluno de aprender com sons, imagens, cores, contextualizando e assimilando conteúdos, servindo também como base para projetos de letramento, pois Kleiman os define como:

[...] um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo sua capacidade [...] (KLEIMAN, 2000, p.38).

Mídia refere-se desde o material impresso até o mundo digital, levando a um vasto conhecimento sobre pedagogia formal e as informações midiáticas que os alunos possuem, segundo Alves:

A escola traça o desenho de sua proximidade entre o real-social, de onde extrai conteúdos necessários à sua sobrevivência e à produção, em forma de construir constante, de padrões educacionais efetivamente voltados para organização do saber, pela integração do aluno no universo da participação consciente e organizada, pela prática do professor como mediador e, por conseguinte, agente principal desta integração (ALVES, 1991, p. 43-49).

Embora rádio e educação sejam habitualmente pensados como campos distintos do conhecimento, as funções comunicativa, informativa se apresentam em ambas, além de proporcionar a oportunidade de participação dos alunos, como um desafio que gera transformação:

Entendemos a participação como um processo de vivência que imprime a um grupo ou movimento social, tornando-o protagonista de sua história, desenvolvendo uma consciência crítica desalienadora, agregando força sociopolítica

a esse grupo ou ação coletiva, e gerando novos valores uma cultura política nova (GOHN, 2005, p. 30).

Na escola em que o trabalho foi realizado, utilizou-se a mídia rádio por esta ser o recurso mais utilizado entre os alunos e seus familiares, na escola e em casa. Tratando-se de uma comunidade extremamente carente e mantida quase que exclusivamente pelo programa Bolsa Família, outras formas de comunicação como jornais, revistas e computadores raramente são utilizados. Na escola, não possuímos computadores e o recurso mais atrativo que temos é o rádio, sendo que, percebe-se, nesse local, que há grande interesse por parte dos alunos em explorar essa mídia. Pensou-se em explorar sons, histórias, músicas, vozes dos alunos, com o objetivo de estimular a leitura e a escrita.

Diante do exposto acima podemos afirmar que o rádio, embora seja bastante utilizado em nossa sociedade, na comunidade trabalhada ele ainda é visto como uma tecnologia envolvente, pois, permite a exposição imaginativa, mexe com os sentidos e possui baixo custo.

O rádio é um meio de comunicação acessível, que estimula a oralidade, modalidade da comunicação que precedeu a escrita e que sempre esteve presente nas relações humanas. Acredita-se que aquele que desenvolve a habilidade comunicativa terá maiores condições de ler e escrever com clareza de ideias e logicidade e terá a possibilidade de uma aprendizagem significativa. Como salienta Reyzábal:

O rádio colabora para que as pessoas evoluam, pensem de outra maneira, e assim, vão se libertando de preconceitos ou estereótipos e saibam diferenciar não só o real do fantástico, mas também o racional do irracional ou entre condutor mecânico e conduta consciente, entre o necessário e o desejado, entre o passado, o presente e o futuro (REYZÁBAL, 1999, p.217).

No âmbito escolar o rádio tem muito a contribuir, enriquecendo as comunicações, além de fortalecer a formação do aluno como um todo. Ao envolver-se numa rádio escolar o aluno precisará realizar leituras sobre diversos temas, trabalhar seu tom de voz, pronunciar corretamente as palavras, despertar o espírito crítico, entre outros aspectos que serão estimulados. Pois:

Uma das tarefas do ensino é estudar a mídia para não ser “engolido” por ela, sua importância depende da função e dos usos que lhe são atribuídos no contexto social. Fazer do discurso das mídias um ponto de partida para a reflexão e a crítica sobre os fatos do mundo é fazer da sua leitura uma atividade criativa e crítica (GHILLARDI, 1999, p.111).

Abre-se um ramo de oportunidades quando usamos o rádio como ferramenta pedagógica, entre elas cita-se o estímulo à leitura e a escrita, o exercício da oralidade, pois, para apresentar uma rádio escolar o aluno precisa estar bem informado, não apenas sobre assuntos locais, mas também sobre assuntos do Brasil e do mundo.

A questão da cidadania se eleva quando se trabalha em função de uma rádio escolar, pois, o aluno envolvido irá debater, questionar, investigar sobre questões da nossa realidade, tomando uma posição crítica. A expressão oral ganha destaque, uma vez que o aluno irá falar para diversas pessoas ao mesmo tempo. O trabalho em equipe poderá ser fortemente estimulado, não se faz uma rádio sozinho, é preciso de pessoas que trabalhem por objetivos comuns.

Dentro dessa perspectiva estabelecemos uma metodologia de oficinas que estimulem a utilização do rádio em sala de aula como auxílio no processo de aquisição da leitura e da escrita, motivando os alunos para uma participação ativa. Como diz Reyzábal:

O rádio colabora para que as pessoas evoluam, pensem de outra maneira e, assim, vão se libertando de preconceitos ou estereótipos e saibam diferenciar não só o real do fantástico, mas também o racional do irracional ou entre condutor mecânico e conduta consciente, entre o necessário e o desejado, ente o passado, o presente e o futuro (REYZÁBAL, 1999, p. 217).

Não menos importante do que tudo que foi citado acima se salienta a influência da música como instrumento motivador da aprendizagem, uma vez que serve como experiência cultural vivenciada por nossas crianças, segundo os PCNs:

[...] As oportunidades de aprendizagem de arte, dentro e fora da escola, mobilizam a expressão e a comunicação pessoal e ampliam a formação do estudante como cidadão, principalmente por intensificar as relações dos indivíduos tanto com seu mundo interior como com o exterior (BRASIL, 1998, p.19).

A música cumpre importante papel na escola e é preciso utilizá-la com objetivos claros para que se tenha um valor significativo no processo de ensino-aprendizagem. Embora poucas escolas incluam a música em seus currículos, quando encontramos, vemos que há apenas a prática do cantar, de modo inconsciente e mecânico, sem levar em consideração a realidade do aluno, distanciando-o do prazer do fazer musical, segundo Snyders:

Dessa forma, o ensino da música – e também, em muitos casos, sua ausência – tem um papel exemplar, por revelar que, onde a escola desiste, abandona o terreno, as disparidades de desempenho são terrivelmente mais violentas; é então que se sente a necessidade de justificá-las com base num substrato natural. (...) Um ensino renovado da música em toda a duração e em todos os tipos de escola, tornar-

se-ia, ao contrário, exemplar, estabelecendo que todos são capazes de sentir uma emoção artística e ter uma prática artística, mesmo se, como nas outras matérias, diferentes indivíduos progredam por caminhos diferentes (SNYDERS, 1992, p. 131).

O trabalho baseado na música tende a colaborar para o desenvolvimento harmonioso do ser humano, em função da relação estabelecida entre corpo e mente, razão e sensibilidade, dessa forma acredita-se que assim como outras áreas do conhecimento a prática do cantar deve ser estimulada e valorizada.

### 3 A PRÁTICA NA ESCOLA NEPOMUCENO VIEIRA BRUM

Como já foi mencionado na seção anterior, a proposta deste trabalho foi criar oficinas com o uso do rádio, as atividades foram planejadas para 29 alunos dos 2ºs anos do ensino fundamental, crianças com idades entre sete e oito anos. Antes do planejamento das atividades, realizou-se um questionário com professores e alunos dos segundos anos, para investigar sobre o uso da mídia em sala de aula, as preferências e estilos de aprendizagem. O trabalho proposto considerou que na comunidade em questão as famílias recebem as notícias e novidades através de uma rádio localizada em um bairro vizinho, sendo influenciados diariamente pelo meio de comunicação local.

As atividades planejadas para que estimulem o processo de aquisição da leitura e da escrita, foram organizadas da seguinte forma:

Oficina 1: Os alunos ouviram uma fábula, através de um cd que foi colocado para eles.

Fábula: A Raposa e a Cegonha (ESOPO- Fabulista grego do séc. VI. a.C.)

A raposa e a cegonha mantinham boas relações e pareciam ser amigas sinceras. Certo dia, a raposa convidou a cegonha para jantar e, por brincadeira, botou na mesa apenas um prato raso contendo um pouco de sopa. Para ela foi muito fácil, mas a cegonha pode apenas molhar a ponta do bico e saiu dali com muita fome.

-Sinto muito disse a raposa, parece que você não gostou da sopa.

-Não pense nisso disse a cegonha. Espero que em retribuição a esta visita, você venha em breve jantar comigo.

No dia seguinte a raposa foi pagar a visita. Quando sentaram à mesa, o que havia para jantar estava contido num jarro alto, de pescoço comprido e boca estreita, no qual a raposa não podia introduzir o focinho. Tudo o que ela conseguiu foi lamber a parte externa do jarro.

-Não pedirei desculpas pelo jantar, disse a cegonha, assim você sente no próprio estômago o que senti ontem.

Moral: Não faça com o outro, o que não quer para você.



Após ouvirem a fábula atentamente, mais de uma vez, fizeram o relato oral daquilo que foi ouvido, desenharam sobre a lição que a fábula transmitiu e puderam grafar livremente palavras que foram ditas na fábula e que estavam ainda presentes em suas memórias. As palavras escritas foram lidas pelos alunos em voz alta para que assimilassem com o que os colegas escreveram. Como estão num processo ainda inicial de alfabetização, as palavras foram escritas com falta de letras, conforme o nível em que cada aluno se encontra.

As palavras grafadas pelos alunos ficaram expostas no mural da sala de aula, para esta atividade foi escolhida a Fábula porque além de estimularmos a alfabetização aproveitamos a oportunidade para discutir um problema de sala de aula, a falta de respeito mútuo.

Outras atividades foram propostas a partir da audição da fábula, entre elas a análise da letra inicial, letra final e a quantidade de letras de cada palavra escrita pelos alunos, e o som que cada letra traz.

Oficina 2 - Nesta atividade, a turma debateu sobre a fábula trabalhada anteriormente, onde resgataram-se pontos importantes, dando coerência à fala dos alunos, sendo que aconteceu a recontagem da mesma. Voluntariamente dois alunos, com suas palavras e vocabulários próprios expuseram a história para a turma, enquanto suas vozes eram gravadas. Ao concluírem a gravação, todos estavam ansiosos para ouvirem a atuação dos colegas. As reações dos alunos foram diversas, alguns regiram com curiosidade, outros consideraram o fato engraçado, mas todos sentiram a sensação de realizar algo novo, diferente e estimulante. As professoras das duas turmas de segundo ano contribuíram e participaram ativamente das atividades.

Oficina 3 Esta oficina foi baseada em uma música, os alunos foram estimulados através da canção: PULGA. - Cabe salientar que neste dia, antes do início da atividade os alunos pediram para ouvir a gravação feita na oficina anterior.

Uma pulga na balança  
Deu um pulo e foi à França  
Dança e canta  
Vem criança  
Vem correndo pra brincar  
Um, dois, três,  
Quero ver quem vai pegar.

Ouvimos a canção no rádio, escrevemos a letra no quadro, os alunos copiaram no caderno, cantamos, debatemos sobre as palavras contidas na música, logo após foram propostas as seguintes atividades: procurar na letra da música uma palavra com duas letras, três letras, quatro letras, uma sílaba, duas sílabas, três sílabas. Outra proposta foi a de ordenar as frases contidas na letra da música para que ela tenha coerência, ordenar sílabas para formar palavras da música. Exemplo: Os alunos receberam as sílabas desordenadas (lan-ba-ça) e tinham que descobrir que palavra da música (balança).

Oficina 4 - Nesta oficina oportunizou-se aos alunos o contato com o microfone, gravação aleatória das vozes dos alunos, sons, ruídos e a audição do que foi gravado. Foram organizadas algumas atividades a serem apresentadas em outra oportunidade para os outros alunos da escola. Os alunos mostraram interesse em iniciar o trabalho apresentando charadinhas, sendo que consideramos importante, uma vez que através delas há interação entre os apresentadores e os ouvintes e um objetivo educacional. Os alunos puderam ainda conhecer o funcionamento dos materiais que há na escola, microfone, aparelho e caixa de som. Conheceram cada botão, os nomes, suas funções, os cuidados que precisamos ter para conservar os aparelhos. As crianças mostraram muita intimidade com o rádio, acredita-se que seja porque muitos possuem o aparelho em casa.

Oficina 5 - A apresentação da atividade com a utilização do rádio, caixa de som e microfone, ocorreu na escola no dia 26 de agosto de 2011, onde os alunos dos segundos anos da Escola desafiaram os alunos das outras turmas na hora do recreio através de charadinhas educativas, previamente organizadas em sala de aula. Embora precários, os recursos materiais foram suficientes para que a comunicação entre os presentes fosse possível. Além das charadas, os alunos ofereceram músicas para serem prestigiada por todos. Embora muito envergonhados no início do trabalho, e era previsível que isso acontecesse se tratando de crianças, os alunos desempenharam um importante passo na comunicação escolar. Além de estarem motivados a criarem outros programas para serem apresentados à comunidade escolar, outros professores e alunos de outras turmas demonstraram interesse em participar do trabalho, surgindo assim novas ideias, que possivelmente serão executadas a partir de agora.

O processo de participação na escola, em vários aspectos ainda é lento, tanto os adultos, quanto as crianças e adolescentes carregam uma cultura de pouco envolvimento em atividades coletivas, ainda há a preocupação com o sucesso individual, com a conquista própria. O rádio surge também como uma oportunidade de vencer mais essa barreira, para que haja comunicação deve haver trabalho coletivo, cada um fazendo uma parte, chegaremos ao todo.

Indicadores:

Oficina 1: Fábula A Raposa e a Cegonha

Indicador : 90% dos alunos atentos à audição da fábula.

Resposta: Apenas dois alunos estavam desatentos no momento em que a fábula foi exposta, indicando que 93% dos alunos estavam interessados pela atividade.

Indicador : 80% dos alunos grafando alguma palavra citada na fábula.

Resposta: Quatro alunos não conseguiram grafar nenhuma palavra citada na fábula, indicando que 86% dos alunos conseguem escrever palavras que ouvem.

Oficina 2: Recontagem da fábula, gravação

Indicador: 95% dos alunos contribuindo através de relatos orais sobre a lição transmitida da fábula.

Resposta: 100% dos alunos contribuíram oralmente, expondo seus pontos de vista sobre a lição transmitida pela fábula.

Oficina 3: Canção Pulga

Indicador: 85% dos alunos ordenando sílabas e palavras, criando palavras e dando coerência às frases.

Resposta: Sete alunos ficaram confusos nesta atividade, não conseguindo realizá-la em sua totalidade, indicando que apenas 75,8% dos alunos conseguem ordenar sílabas e palavras.

Oficina 4: Contato com os materiais da escola (microfone, caixa de som, etc.)

Indicador: 90% dos alunos estabelecendo contato direto com os materiais oferecidos e demonstrando cuidado com os mesmos.

Resposta: Um aluno não demonstrou interesse em manusear os recursos da escola, indicando que 96,5% dos alunos estavam envolvidos pela proposta nesse dia.

Oficina 5: Apresentação da Rádio Escolar

Indicador: 90% dos alunos contribuindo para a apresentação da rádio escolar.

Resposta: Os 29 alunos envolvidos no trabalho auxiliaram de alguma forma na organização e apresentação da Rádio Escola, uns preparando os materiais, dando opiniões, outros manuseando os recursos, outros apresentando, indicando que 100% dos alunos deram sua contribuição.

Realizada inicialmente em sala de aula e aos poucos sendo inserida na hora do recreio, a proposta de trabalho com a mídia rádio necessita de objetivos claros e poderá ao longo do tempo ser um aliado da alfabetização, sendo que as atividades ora realizadas comprovam a eficiência da mídia para o fim que se propõe. As maiores dificuldades

encontradas dizem respeito à resistência dos adultos, por medo do desafio, de perder o controle da turma, e mesmo com o receio inicial, após conhecerem um pouquinho dos resultados que a mídia bem aplicada traz, o entusiasmo tomou conta dos professores, que acabaram tendo novas ideias. Sabe-se que as pessoas darão maior ou menor dedicação ao trabalho, conforme suas condições de carga horária e credibilidade ao que está sendo executado.

Os resultados foram bastante satisfatórios no que diz respeito a alfabetização, onde percebeu-se que com o uso da mídia, o processo de ler e escrever ganhou um caráter lúdico, enquanto a turma estava envolvida com as atividades, a aprendizagem acontecia naturalmente. Acostumados sem recursos tecnológicos em sala de aula, os alunos receberam a mídia rádio com um encantamento perceptível e procuraram explorá-la a todo instante. Porém, o resultado mais surpreendente foi a forma como toda a escola acabou se envolvendo com a mídia, uns por curiosidade sobre o que estava sendo feito, outros com o intuito de participar ou auxiliar. Acredita-se que neste momento a mídia rádio, como instrumento capaz de auxiliar na alfabetização, bem como na aquisição de outros conhecimentos, ganhou destaque especial entre todos, o que marca um momento especial para a comunidade escolar, que demonstrou precisar de um incentivo inicial para dar credibilidade a trabalhos dessa natureza. Em reunião docente, decidiu-se criar um esboço de projeto para a iniciação da rádio escolar, que terá seu nome escolhido através de sugestões dos alunos e votação. Consta aqui o projeto elaborado e que aos poucos está sendo executado:

Projeto Rádio Escolar

Nome: (será definido pelos alunos)

Responsáveis: Direção, Professores e alunos dos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Duração: agosto a dezembro/2011.

Público alvo: professores, funcionários, alunos e membros da comunidade.

Organização: apresentação por grupos de alunos das turmas 1º ano, 2ºs anos, 3º ano e 4º ano do Ensino Fundamental.

Horário de funcionamento: das 15h às 15h20, horário do recreio dos alunos.

Dias: Segundas-feiras, quartas-feiras e sextas-feiras.

Temas abordados: charadinhas e respostas, versos e poesias criadas pelos alunos, notícias da escola e da comunidade, desafios de diversas áreas do conhecimento, divulgação de atividades da escola e do bairro, aniversários dos alunos, professores e alunos, músicas, paródias entre outras ideias que vão surgindo.

Justificativa do projeto: Estamos inseridos em uma comunidade extremamente carente, nossos alunos apresentam baixa autoestima, comunicação precária com seus pares, falta de confiança em si. Acredita-se que através da execução deste projeto poderemos ascender em diversos aspectos, entre eles citamos: o desenvolvimento da oralidade, estímulo à leitura e a escrita, autoconfiança, autoestima, comunicação coerente, interatividade, descontração, respeito, entre outros.

Objetivos:

- Estabelecer comunicação e interação na hora do recreio.
- Estimular o trabalho em equipe, autoconfiança e autoestima.
- Desenvolver a responsabilidade e a oralidade.
- Incentivar a prática da leitura e da escrita (alfabetização).
- Informar a comunidade escolar sobre notícias, oportunidades, cursos, festividades, etc.
- Gerar prazer em estar no ambiente escolar.

Avaliação: O trabalho será avaliado todos os dias, com debates, conversas formais e informais sobre que objetivos estamos alcançando e o que se pretende com este trabalho. Será considerado satisfatório se os envolvidos realizarem suas atividades com responsabilidade e a comunicação for eficiente e coerente com o ambiente escolar.

Após o início da execução do projeto Rádio alguns professores sugeriram que as assembleias escolares, reuniões que acontecem semanalmente entre todos os alunos da escola, direção, funcionários e professores, para debate de problemas e sugestão de resolução, fosse organizada pelos alunos em formato de apresentação da rádio. Tal atividade ainda não aconteceu, porém a direção da escola esta estudando a possibilidade, pois, esse momento democrático faz com que os problemas e soluções sejam compartilhadas entre todos. Muitas questões já foram resolvidas com as assembleias.

Embora o discurso sobre as mídias já fosse comum entre os educadores da escola, somente o fazer, ou seja, a prática trouxe a tona a real importância, e papel que esse recurso pode desempenhar, quando bem estruturado e bem organizado.

A fala dos alunos e professores caracteriza um pouco do trabalho:

“Eu nunca tinha dado a importância para o uso do rádio, mas é incrível como auxilia” (Professora).

“Agora já sei o quanto posso explorar esse recurso” (Professora).

“Os alunos da minha turma querem organizar umas notícias da escola para falarem na rádio” (Professora).

“Tem que ter projeto, tem que passar para o papel nossa idéia” (Professora).

“Meu filho adora música, em casa só fala da radio que tem no colégio” (Mãe de aluno).

“Me deixa mexer no rádio um pouquinho, quero apertar o botão da música” (Aluna - 8 anos).

“Professora, quero falar, mas tenho vergonha, todo mundo vai olhar” (Aluno -7 anos).

“No microfone a voz fica diferente” (Aluna- 8 anos).

“Eu tenho uma coisa muito boa para falar na rádio” (Aluno-7 anos).

Os depoimentos acima retratam a forma como o uso da mídia foi encarado pelo coletivo, a postura da escola foi a de aceitar o desafio, embora sabendo que muitos sairiam da acomodação e teriam que iniciar um processo participativo. Os alunos, mesmo com receio de envolverem-se em atividades desconhecidas, foram motivados pelos benefícios que o rádio proporciona. Sabe-se que dependerá de uma estrutura de trabalho com bases bem organizadas para que a rádio escolar continue atuando e ganhe maiores proporções.

## 5 CONCLUSÃO

É possível dizer que a experiência de implantação da rádio infantil, para ser ouvida na hora do recreio, é bastante viável, considerando o envolvimento inicial de alunos e professores, que já se propuseram a continuar atividades desse cunho.

Por um lado temos um trabalho voltado ao ganho comunicacional, e de fortalecimento de relações entre os pares, por outro temos um trabalho ligado ao alfabetizar, ainda recente e que embora tenha mostrado resultados positivos através dos indicadores, ainda não foram avaliados seus resultados em longo prazo. Os relatos dos participantes demonstraram interesse, entusiasmo no que se refere a riqueza que a comunicação pode proporcionar, considerando também todos os objetivos pedagógicos que podem ser alcançados com uma rádio escolar.

As mídias não podem ser ignoradas, nem pensadas como instrumentos sem utilidade, pelo contrário podem servir para exercitar o aprendizado dos alunos, despertar interesses e criatividade. O estímulo referente a leitura e a escrita acontece a partir de diversas e diferentes atividades, com coerência e continuidade.

Precisamos compreender que as mídias estão ganhando espaço no âmbito educativo, cabe neste momento avaliar a melhor forma da inseri-las na sala de aula, no cotidiano. Pensar de que forma vamos abordar essa nova realidade, nos faz compreender que nossos alunos devem deixar de ser seres receptivos, mas pessoas com condições de criticar, selecionar e avaliar o que a tecnologia oferece.

Na E.M.E.F. Nepomuceno Vieira Brum existem questões importantes a resolver, como romper a barreira entre o educador e a mídia, capacitar o professor e adquirir recursos materiais adequados para a execução de atividades que utilizem as tecnologias. O educandário apresenta condições de explorar mais e melhor os poucos instrumentos que possui, agindo ainda com certa lentidão, em função das dificuldades de capacitação de pessoal, e pouco conhecimento sobre a influência das mídias.

Quando se fala em tecnologias as pessoas relacionam diretamente ao computador e internet, esquecendo que mídia pode ser um simples jornal, ou aquele rádio que estamos acostumados a manusear sem a consciência de sua importância.

Embora apresente problemas em alguns aspectos, a força de vontade e entusiasmo dos envolvidos faz com que as situações aconteçam e todos tenham a oportunidade de aprender e contribuir com o outro.

A Direção da escola, que desenvolve um trabalho comprometido e tem conhecimento da função dos recursos tecnológicos na educação, deu abertura e incentivo para que as transformações começassem a acontecer. A escola tem um papel fundamental na formação do cidadão que compreende, interage com o mundo midiático, e mesmo na era da internet, o rádio tem seu espaço conquistado e tende a ser um grande aliado da educação.

O trabalho só continuará acontecendo se as pessoas que fazem a escola, professores e alunos, entenderem as funções exercidas pelos meios de comunicação e os explorarem de forma consciente, criativa, formando uma nova perspectiva educacional.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Maria Amélia de Almeida. **A experiência de campos:** "... no ar: a minha, a sua Radioteca!". Revista Tecnologia Educacional, v.20 (100): 43-49, maio-junho, 1991.

CAMPOS, C.C.G. de; SOUZA, S. j.e. **Mídia, Cultura do consumo e constituição da subjetividade na infância.** Rio de Janeiro, 2003.

ESOPO. **A raposa e a cegonha.** Disponível em:  
<<http://asfabulasdeesopo.blogspot.com/2009/04/raposa-e-cegonha.html>>. Acesso em  
02.agosto.2011

FANTIN, M. **Alfabetização midiática na escola.** In: Congresso de Leitura do Brasil COLE, 2007, Campinas. Anais do 16. Congresso de Leitura do Brasil COLE, 2007.

FREIRE, PAULO. **Educação e Mudança.** São Paulo: Paz na Terra, 2006.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.

GHILLARD, Maria Inês. **Mídia, poder, educação e leitura.** In BARZOTTO, Valdir, (Org.), São Paulo: Associação de Leitura do Brasil: 1999.

GOHN, Maria da Glória. **História dos Movimentos e Lutas Sociais:** a construção da cidadania dos brasileiros. 2ed. São Paulo: Edições LOYOLA, 2005.

KLEIMAN, A. **O processo de aculturação pela escrita:** ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, A. B; SIGNORINI, I. (Orgs.). O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

REYZÁBAL, M. V. **A comunicação oral e sua didática.** São Paulo: Bauru, 1999.

SNYDERS, George. **A escola pode ensinar as alegrias da música?** São Paulo: Cortez, 1992.

\_\_\_\_\_(1998). Ministério da Educação e do Desporto. Parâmetros Curriculares Nacionais: Arte.